

# Adélia Prado – A transladação do corpo

Eu amava o amor  
e esperava-o sob árvores,  
virgem entre lírios. Não prevariquei.  
Hoje percebo em que fogueira equívoca  
padecei meus tormentos.  
A mesma em que padeceram  
as mulheres duras que me precederam.  
E não eram demônios o que me punha um halo  
e provocava o furor de minha mãe.  
Minha mãe morta  
minha pobre mãe,  
tal qual mortalha seu vestido de noiva  
e nem era preciso ser tão pálida  
e nem salvava ser tão comedida.  
Foi tudo um erro, cinza  
o que se apregooou como um tesouro.  
O que tinha na caixa era nada.  
A alma, sim, era turva  
e ninguém a via.

**Adélia Prado, O pelicano**